

# 1.

## Introdução

Hoje vivemos em um ritmo incessante, acentuado pelo modo de produção capitalista e intensificado pelas revoluções tecnológicas contemporâneas. As transformações desencadeadas pelas tecnologias da informática e das telecomunicações viabilizam o uso dos aparelhos celulares e possibilitam uma ampliação nas formas de comunicação. É evidente a penetração dessa tecnologia em todo o tecido social. Isso, por sua vez, desperta o interesse pelo estudo dos impactos gerados pelos celulares em nossas vidas. Sim, porque a maneira pela qual "funcionamos" psicologicamente, depois do advento do celular, não é mais a mesma.

Vivemos em uma época marcada pela velocidade. Atualmente com o avanço da tecnologia o indivíduo assiste a uma corrida desenfreada por novidades, que em um curto período, se tornam obsoletas. A valorização do novo em detrimento do velho é uma das características da nossa sociedade, descrita por diversos autores – Baudrillard (1981), Bauman (1999), Lipovetsky (2005), Canclini (2006), Sennett (2006) - como uma sociedade de consumo. A volatilidade e efemeridade dos produtos, modos, técnicas de produção, práticas e relações sociais são termos adequados para se entender a natureza não só do consumo, mas da presente fase da história dos homens.

Nos dias de hoje, muito mais do que a durabilidade e a confiabilidade do produto, o que se cultiva é a velocidade atordoante de circulação e a rápida desatualização do novo. As pessoas são forçadas a lidar com a idéia de descartabilidade e de obsolescência programada. Portanto, a satisfação dos consumidores deve ser instantânea. O mundo digital disponibiliza diariamente inúmeros artifícios oriundos dos novos aparatos tecnológicos; cada dia surge mais uma novidade. A partir dessa realidade, o presente estudo se propôs a investigar como os jovens contemporâneos estão se relacionando com as questões da obsolescência e as freqüentes inovações tecnológicas no campo dos aparelhos celulares. Para atingir esse objetivo, realizei uma pesquisa qualitativa de análise do discurso baseada na metodologia descrita pelo Método de Explicitação do Discurso Subjacente (MEDS).

Meu interesse pelo estudo do uso dos celulares remonta ao início de 2003, quando também iniciava a atuação no grupo de pesquisa, sobre avanços tecnológicos e seus impactos subjetivos. Na ocasião, tornei-me membro do NETS (Núcleo de Estudos em Tecnologia e Subjetividade), criado e coordenado pela professora Ana Maria Nicolaci-da-Costa, e passei a olhar a telefonia celular como uma nova tecnologia capaz de gerar alterações relevantes na forma como nos comunicamos e nos relacionamos com os outros.

A partir destas informações, o segundo capítulo desta pesquisa, *A Sociedade de Consumo*, busca na obra de diversos autores, como, Baudrillard, Bauman, Sennett, Canclini, Featherstone e Lipovetsky, subsídios para uma discussão a respeito das características da sociedade contemporânea. Este capítulo se concentra na discussão dos seguintes temas: (a) Cultura e Consumo na Contemporaneidade; (b) Como é ser consumidor numa sociedade de consumo; (c) Diversidade e Descartabilidade: a obsolescência e o consumo; (d) O que diz o Estilo de Vida pessoal; (e) Sentido e Significado: o consumo serve para pensar; (f) A sedução das coisas, a moda e o design na sociedade de consumo. Todos estes temas são abordados levando em conta as contribuições dos estudiosos acima citados no que se refere à contextualização da sociedade de consumo atual.

O terceiro capítulo, *O Desenvolvimento da Telefonia Celular*, é dedicado à apresentação da difusão dos celulares no mercado brasileiro, a partir da ótica dos fabricantes e das operadoras de telefonia. O foco principal é a exposição da evolução dos celulares, explorando os seguintes temas: (a) Um breve histórico do surgimento do telefone celular; (b) Produção e Tendências de consumo dos celulares; (c) Operadoras de telefonia no Brasil; (d) A evolução dos modelos de telefones celulares desde o primeiro invento. Neste último tema, serão apresentadas imagens de alguns aparelhos celulares para ilustrar as modificações ocorridas em relação aos mesmos. O principal objetivo deste capítulo é oferecer um breve panorama dos celulares na nossa sociedade.

O capítulo seguinte concentra-se na pesquisa de campo. Primeiramente descrevo a metodologia utilizada e cada etapa de execução da mesma. A seguir, estabeleço os objetivos da pesquisa qualitativa, o perfil dos participantes, o roteiro utilizado como instrumento de coleta de dados e a forma como foi feita a análise dos depoimentos. Posteriormente, apresento os resultados da pesquisa de campo realizada com 15 jovens.

No quinto capítulo deste trabalho é feita uma apresentação e breve discussão dos resultados obtidos na pesquisa de campo. Nesta discussão,

retomo alguns aspectos teóricos dos primeiros capítulos e analiso alguns questionamentos surgidos no decorrer deste estudo, a respeito do consumo de celulares. No sexto capítulo, apresento a breve conclusão desta pesquisa.